Trabalhos Científicos

Título: Aas Como Fator De Risco Para Síndrome De Reye

Autores: GABRIELA DE GUSMÃO PEDROSA EUGÊNIO (CESMAC), LUCAS DE JESUS SILVA (CESMAC), LARA TATYANE FERREIRA SANTOS HONÓRIO (CESMAC), LAVYNEA GRAZIELLA GUSMÃO (CESMAC), LAÍS LOBO COIMBRA BRANDÃO SÁ (CESMAC), NATHÁLIA MURTA GÓES CASTRO (CESMAC), SÁVIA LORENA COSTA (CESMAC)

Resumo: A síndrome de reye (RS) é uma condição rara e definida como uma encefalopatia aguda não inflamatória associada a insuficiência hepática aguda. Essa síndrome inicia após quadro de etiologia viral, no qual foi administrado aspirina. O fármaco em questão pode levar à síndrome de reye quando usado em crianças suscetíveis e com doença febril. A revisão presente tem como intuito correlacionar a utilização da aspirina como possível fator para desenvolvimento da Síndrome de Reye, a partir da análise de artigos científicos sobre o tema. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir da análise de artigos nas plataformas Pubmed, Scielo e LILACS. A busca foi feita utilizando os descritores “aspirin” e “reye syndrom” com filtro para estudos publicados nos últimos 10 anos e disponibilidade do texto completo. Dos 18 artigos encontrados, 15 foram incluídos de acordo com sua relevância para o presente estudo. Com a análise dos artigos, evidencia-se que os casos de Síndrome de Reye estão mais comumente relacionados ao uso de aspirina no tratamento de patologias virais, principalmente influenza e varicela. O surgimento RS se dá poucos dias após o uso da AAS, devido a descompensação metabólica causada no metabolismo dos ácidos graxos mitocondriais, e, como consequência, pode vir a desenvolver na criança encefalopatia não inflamatória grave e rara acompanhada de disfunção hepática com deposição de gordura e deformação mitocondrial. Além disso, sintomas como vômito, confusão com rápida progressão para coma e morte, são observados em pacientes com essa síndrome. É importante ressaltar que, além do surgimento da RS pelo uso da aspirina no tratamento viral pela criança, deve-se ter uma atenção no aleitamento materno por mães que fazem uso da AAS, pois a droga pode passar através do leite materno. Percebe-se que o uso da aspirina na área pediátrica deve ter advertências rigorosas devido ao desenvolvimento de distúrbios metabólicos e, como resultado, a Síndrome de Reye. A partir da leitura dos resultados expostos, infere-se que a correlação do uso da Aspirina e do desenvolvimento da Síndrome de Reye é relevante,visto que se trata de uma doença a qual,apesar de rara, pode afetar gravemente a saúde da criança que contraí-la. Sendo assim, necessita-se que sejam feitos mais estudos para prosseguir na averiguação dessa possível associação.